

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Ana Carolina Martins da Silva, Maria Heligilvania da Silva^[1], Rosália Carvalho^[2].

^[1] anacarolinaenfermeira31@gmail.com; heligilvania23@gmail.com Faculdade dos Palmares – Departamento de Enfermagem.

^[2] rosaliacarvalho@faculdaadedospalmares.com.br. Docente da Faculdade dos Palmares – Departamento de Enfermagem.

Resumo

Introdução: A inserção do enfermeiro na atenção ao parto e nascimento é respaldada pela lei do exercício profissional da enfermagem e recomendada pela Organização Mundial de Saúde como um dos pilares para a mudança de paradigma na assistência à mulher de forma humanizada. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, buscando elucidar as práticas que contribuem para a promoção de uma experiência de parto segura e respeitosa. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, realizado entre agosto e setembro de 2023, considerando artigos completos selecionados nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO com o uso dos descritores "parto humanizado", "enfermagem obstétrica" e "cuidados de enfermagem". **Resultado:** A enfermagem desempenha papel crucial na humanização do parto, atuando como facilitador da autonomia da mulher e no uso de tecnologias de cuidado não invasivas. Os resultados apontam para uma prática assistencial que valoriza o protagonismo feminino, a redução de intervenções desnecessárias e o suporte emocional, corroborando com uma assistência qualificada e empática. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro, sob a ótica da humanização, é essencial para a experiência positiva do parto, requerendo, contudo, maior reconhecimento e apoio institucional para a superação de barreiras estruturais e culturais. Recomenda-se a ampliação de estudos que abordem as perspectivas dos profissionais e das parturientes para fortalecer as políticas de saúde que favoreçam o parto humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Assistência ao Parto.

Abstract

Introduction: The inclusion of nurses in labor and birth care is supported by the law on professional nursing practice and recommended by the World Health Organization as one of the pillars for changing the paradigm in humanized care for women. **Objective:** To describe the role of nurses in humanized birth care, seeking to elucidate the practices that contribute to promoting a safe and respectful birth experience. **Methodology:** Descriptive study of an integrative literature review, carried out between August and September 2023, considering complete articles selected from the BDENF, LILACS and SCIELO databases using the descriptors "humanized birth", "obstetric nursing" and "nursing care ". **Result:** Nursing plays a crucial role in the humanization of childbirth, acting as a facilitator of women's autonomy and the use of non-invasive care technologies. The results point to a care practice that values female protagonism, the reduction of unnecessary interventions and emotional support, corroborating qualified and empathetic assistance. **Conclusion:** The role of nurses, from the perspective of humanization, is essential for the positive experience of childbirth, requiring, however, greater recognition and institutional support to overcome structural and cultural barriers. It is recommended that studies be expanded that address the perspectives of professionals and women in labor to strengthen health policies that favor humanized childbirth.

KEYWORDS: Humanized Birth; Obstetric Nursing; Birth Assistance.

Introdução

Denomina-se parto humanizado o processo de parto que é tratado como fisiológico, sendo a mulher considerada protagonista, assistida e apoiada em todo o momento, com respeito à sua autonomia e demandando o mínimo possível de intervenções (Jesus, 2022). No Brasil essa terminologia é utilizada desde a década de 1990 para designar um novo modelo de atenção ao parto e nascimento que tem por fundamento as evidências científicas e os direitos humanos das usuárias dos serviços de saúde, passando a embasar políticas de saúde materno-infantil do governo federal, a partir dos anos 2000 (Bourguignon, 2020).

Em contrapartida, com o avanço tecnológico, parir deixou de ser algo natural para se tornar um evento médico. A assistência ao parto normal no país ainda é um desafio, pois, além de se restringir ao ambiente hospitalar, ainda se caracteriza por um alto número de intervenções e procedimentos desnecessários, transformando o parto de um evento natural, subjetivo e singular de concepção da vida humana, em evento patológico e desvantajoso tanto para a mãe quanto para o bebê (Santos *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1996, com base em evidências científicas, elaborou uma classificação das práticas frequentes na condução do parto normal, orientando para o que deve e o que não deve ser realizado no processo do parto, as chamadas Boas Práticas de Atenção ao Parto (Gomes *et al.*, 2017). No Brasil, algumas iniciativas importantes foram criadas para promover uma assistência mais respeitosa e de qualidade no ciclo gravídico puerperal, a exemplo do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, através da portaria nº 569 de

1º de junho 2000, garantindo à gestante o direito ao atendimento digno, humanizado e de qualidade na gestação, parto e puerpério, traçando os princípios gerais e condições para o adequado acompanhamento do pré-natal e para a adequada assistência ao parto. (Brasil, 2000). Posteriormente, foi instituída a Rede Cegonha, através da portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011, que propôs um conjunto de ações e arranjos de gestão para potencializar mudanças, ressaltando a garantia de acesso e a qualidade da atenção ofertada (Brasil, 2011).

Dentro deste contexto surge a seguinte pergunta: Como se caracteriza a atuação do enfermeiro na promoção de uma assistência humanizada ao parto? O presente trabalho tem como objetivo investigar na literatura como se dá a atuação do enfermeiro para promover a humanização da assistência ao parto.

A inserção das boas práticas foi uma das estratégias executadas pela Rede Cegonha para garantir a qualidade da assistência ao componente parto e nascimento, onde um dos pilares da mudança de paradigma proposto pela Rede Cegonha, foi a inclusão de enfermeiras obstétricas e obstetrizes na assistência ao parto e a implantação de Centros de Parto Normal (CPN), tomando-se como referência à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que reuniu estudos robustos mostrando resultados superiores quando o cuidado ao parto era baseado na assistência multiprofissional (Leal *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, a implementação das boas práticas impacta positivamente nos desfechos maternos e destacam a atuação do enfermeiro como relevantes na execução dessas práticas. As ações que o profissional de enfermagem realiza de forma efetiva no cuidado à gestante se tornam

humanizadas quando contribuem para o respeito e a valorização da mesma (Carvalho *et al.*, 2020).

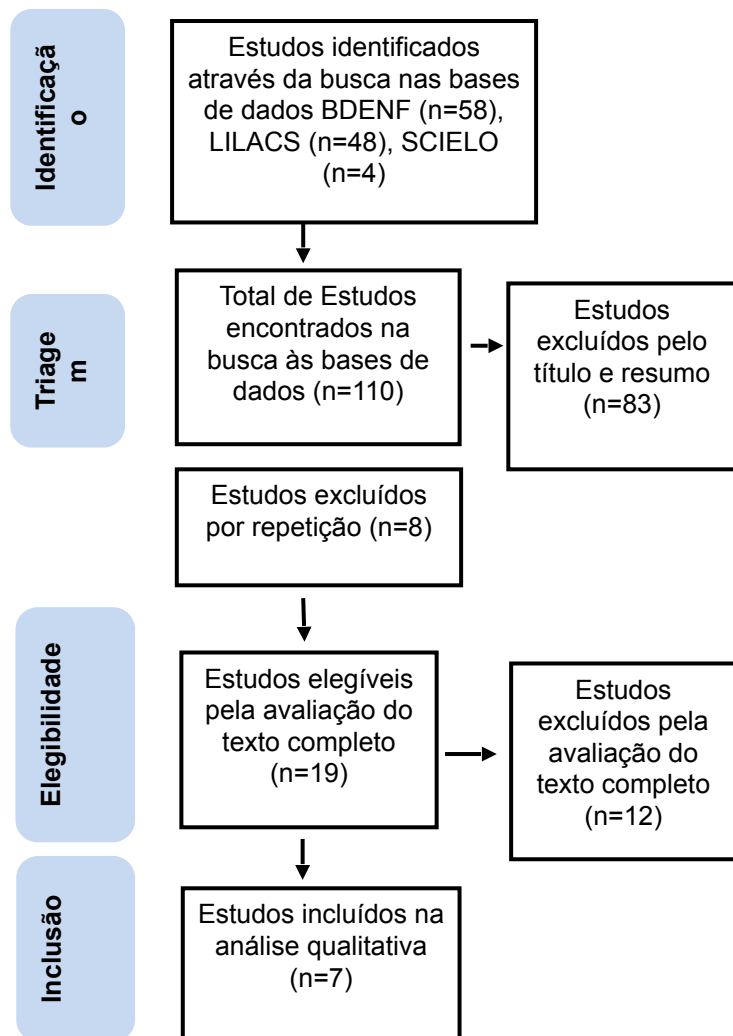
Para uma boa atuação do enfermeiro na assistência ao parto, se faz necessário o conhecimento científico sobre as boas práticas baseadas em evidências e dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor (Maciel *et al.*, 2022). A enfermagem busca atuar proporcionando à mulher maior segurança, conforto e redução da ansiedade, através da escuta ativa e atenciosa, sendo essencial o estabelecimento do vínculo com a gestante para compreender suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas (Nascimento *et al.*, 2020).

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de agosto a setembro de 2023, com estudos sobre atuação do enfermeiro no parto humanizado. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos na língua portuguesa publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tenham resumo nem texto completo disponível e aquelas que não se adequarem ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Enfermagem Obstétrica”, “Parto Humanizado”, e “Cuidados de Enfermagem”, obedecendo o seguinte cruzamento: “Enfermagem Obstétrica” AND “Parto Humanizado” AND “Cuidados de Enfermagem”. Abaixo encontra-se o fluxograma da busca dos artigos do estudo.



Resultados

Quadro 1 - Síntese dos estudos pesquisados quanto ao autor, objetivo, método e resultado. Palmares, 2023

Autores/ Ano	Objetivo	Método	Resultado
-----------------	----------	--------	-----------

Viana <i>et al</i> (2019)	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará	Relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado em uma Maternidade do Interior do Ceará. Participaram do estudo os profissionais que estavam inseridos no serviço que prestam os cuidados e assistência à parturiente durante o trabalho de parto.	Verificou-se que alguns artifícios como o cavalinho, a penumbra e a música fortalecem o desenvolvimento de um parto seguro e sem intercorrências, contando com a assistência da equipe de enfermagem que tem papel fundamental no cuidado à paciente gestante.
Vilela <i>et al</i> (2019)	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido em uma maternidade. Participaram deste estudo dez enfermeiros obstetras que concederam uma entrevista a partir de um instrumento semiestruturado.	Ressalta-se que a assistência do profissional de Enfermagem na Obstetrícia é um dos pontos mais importantes para a realização de um parto humanizado, pois, além dos conhecimentos científicos, requer reconhecer cada mulher como um ser único, deixando a parturiente atuar, durante o parto, como protagonista.
Ferreira <i>et al</i> (2019)	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com 20 profissionais de enfermagem de hospital universitário.	Observaram-se elementos que dificultavam a humanização da assistência durante o trabalho de parto, dentre os quais: não valorização da luz natural, utilização do quarto de pré-parto como depósito de equipamentos e reduzido incentivo à deambulação e experimentação de diferentes posições durante o trabalho de parto, inviabilizando a escolha de posição que proporcionasse maior conforto e que favorecesse a evolução do trabalho de parto.
Bochnia <i>et al</i> (2019)	Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, realizadas no período de junho a agosto de 2015, com sete enfermeiros obstetras	Identificou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio torna-se um campo de trabalho satisfatório e gratificante, pois lhe possibilita maior autonomia. Entretanto, esta função também pode desencadear dificuldades, insegurança e conflito de relações interpessoais.

Moura <i>et al</i> (2020)	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com profissionais de enfermagem de um Centro de Parto Normal, em um município do interior do Ceará.	Os participantes do estudo reconhecem a relevância de seu trabalho e identificam a classe da enfermagem como protagonista na assistência humanizada. Esses apresentam a percepção de parto humanizado relacionado à autonomia da mulher, além disso, entendem que o processo de humanização se inicia desde a entrada da mulher no centro de parto.
Rocha <i>et al</i> (2021)	Analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal utilizadas por enfermeiros e médicos obstetras.	Estudo transversal analítico realizado através de entrevistas semiestruturadas com 335 puérperas de uma maternidade de referência.	Houve maior prevalência e associação da amamentação e livre escolha da posição nos partos assistidos por enfermeiro, e com métodos não farmacológicos para alívio da dor, episiotomia, ocitocina, ordens verbais e posição supina nos partos assistidos por profissional médico
Marins <i>et al</i> (2020)	Conhecer as tecnologias de cuidado no alívio da dor no processo de parturição em um hospital de ensino	Pesquisa qualitativa e descritiva com 10 puérperas internadas em uma unidade materno-infantil no período de maio a junho de 2017. Participaram deste estudo 10 puérperas internadas em uma unidade materno-infantil.	As puérperas que usaram as tecnologias de alívio da dor no processo de parturição julgaram como excelentes e de grande valia os métodos para o alívio da dor.

Foram encontrados 110 artigos nacionais, estando completos e aptos para o estudo, após análise dos critérios de exclusão, sete artigos, que estão descritos no Quadro 1, quanto aos autores, objetivo, método e resultado. Após essa etapa foi executada a análise de cada um.

Discussão

Através de um relato de experiência o estudo de Viana *et al.* (2019) adentra no ambiente de uma Maternidade do Interior do Ceará, envolvendo os profissionais que atuam diretamente na assistência ao trabalho de parto.

Nesse estudo, o uso de artifícios como o cavalinho (balanço utilizado para exercícios de relaxamento e posicionamento durante o trabalho de parto), a penumbra (iluminação reduzida para promover um ambiente mais calmo) e a música suave

servem não apenas como elementos de conforto, mas como facilitadores de um parto seguro e com menos intercorrências (Viana *et al.*, 2019). Isso realça o papel da equipe de enfermagem, através de um cuidado atento e dedicado, pode impactar positivamente a experiência do parto (Reis *et al.*, 2015).

O estudo de Vilela *et al.* (2019) proporciona uma visão aprofundada sobre como os enfermeiros obstetras percebem e integram os conceitos e práticas do parto humanizado em sua rotina profissional.

A primeira categoria, "Um parto natural: respeito ao fisiológico", destaca a importância de se respeitar o processo natural do parto, evitando intervenções desnecessárias. Na segunda categoria, "Parto com recursos materiais, estruturas e profissionais humanizados", reconhece-se que para um parto ser humanizado não basta apenas uma mudança de atitude dos profissionais, mas também a disponibilização de recursos materiais adequados, estruturas físicas acolhedoras e um time de profissionais comprometidos com os princípios da humanização. A terceira categoria, "O protagonismo da mulher no parto normal", é talvez a mais significativa, pois enfatiza a necessidade de colocar a mulher no centro do cuidado, permitindo que ela seja a principal agente de seu parto (Vilela *et al.*, 2019; Malheiros *et al.*, 2012).

A pesquisa revela que, para os enfermeiros obstetras, a assistência de enfermagem é um dos pontos mais importantes para a realização de um parto humanizado. O estudo também enfatiza a necessidade de um cuidado que vá além dos conhecimentos científicos e que reconheça cada mulher como um ser único, valorizando sua capacidade de atuar como protagonista durante o parto (Vilela *et al.*, 2019).

O estudo de Ferreira *et al.* (2019) revela insights importantes sobre como a humanização do parto é percebida e quais são os obstáculos enfrentados para sua implementação efetiva.

Os resultados do estudo evidenciaram categorias importantes: os significados atribuídos à humanização do parto e os aspectos dificultadores dessa prática. A primeira categoria reflete as visões, que englobam aspectos

estruturais e organizacionais da instituição. A relação profissional-parturiente e o respeito à autonomia e direitos de escolha da mulher. Eles também destacam que atitudes e cuidados simples, como empatia, alimentação e iluminação, constituem boas práticas para o parto humanizado e são viáveis no contexto de trabalho, pois não dependem de tecnologia ou grandes investimentos em infraestrutura.

Além disso, os profissionais reconhecem que a liberdade de escolha de posições para o trabalho de parto e parto, a preservação da privacidade e a escolha de acompanhante durante o trabalho de parto e nascimento positivas dos profissionais sobre a importância de um atendimento que considere as necessidades individuais das mulheres e que promova uma experiência de parto positiva.

No entanto, é na segunda categoria que o estudo se torna ainda mais revelador, ao apontar os desafios estruturais e de recursos enfrentados pelos profissionais, como sobrecarga profissional, a escassez de profissionais qualificados para atenção exclusiva à parturiente durante o trabalho de parto, a ausência de profissional escalado para acompanhar o trabalho de parto, a pouca disponibilidade de tempo e o número limitado de funcionários. Além disso, a falta de espaço físico suficiente, a escassez de recursos humanos qualificados e as atitudes e crenças com foco no profissional médico também influenciam negativamente na assistência de qualidade ao parto que muitas vezes impedem a prestação de uma assistência verdadeiramente humanizada (Ferreira *et al.*, 2019; Braga *et al.*, 2021).

A pesquisa de Bochnia *et al.* (2019) revela que o parto domiciliar oferece ao profissional uma experiência de trabalho altamente satisfatória e

gratificante, principalmente devido à maior autonomia que desfrutam nesse ambiente. Isto é, sem dúvida, um reflexo da filosofia de cuidado individualizado e centrado na paciente, que é o cerne da humanização do parto.

Contudo, o artigo também ressalta que trabalhar fora do ambiente hospitalar pode trazer desafios significativos, incluindo a gestão de relações interpessoais complexas e a necessidade de tomar decisões críticas de forma autônoma, o que pode levar a inseguranças e conflitos interprofissionais (Bochnia *et al.*, 2019). Este aspecto sublinha a importância de uma comunicação eficaz e de uma rede de apoio sólida para os profissionais que atuam no parto domiciliar (Cursino, Benincasa, 2020).

O foco da pesquisa de Moura *et al.* (2020) é a perspectiva dos profissionais de enfermagem de um Centro de Parto Normal. Os resultados demonstram que os profissionais reconhecem a importância de seu papel e se veem como agentes principais nesse processo, o que é encorajador para o movimento de humanização do parto. A relação estabelecida entre parto humanizado e autonomia da mulher é especialmente notável, sugerindo que os profissionais estão alinhados com as diretrizes que preconizam o respeito às decisões da mulher e à sua capacidade de liderar o processo de parto. Isso é fundamental não apenas para a experiência subjetiva da parturiente, mas também para desfechos positivos em termos de saúde (Reis *et al.*, 2017).

Rocha *et al.* (2021) analisaram como as tecnologias são aplicadas e suas associações com práticas específicas no contexto do parto normal. O estudo traz luz a um debate importante na obstetrícia contemporânea, que busca equilibrar

intervenções necessárias com o respeito ao processo natural e às escolhas da mulher.

Um dos resultados mais significativos é a maior prevalência de práticas que promovem a autonomia da mulher — como a amamentação precoce e a livre escolha da posição durante o parto — nos casos assistidos por enfermeiros. Em contraste, os partos conduzidos por médicos estavam mais associados ao uso de episiotomia, administração de ocitocina, ordens verbais e a posição supina durante o parto (Rocha *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2019).

Por fim, o estudo de Marins *et al.* (2020) adentra o campo do cuidado à mulher em trabalho de parto com um foco particular: as tecnologias de cuidado empregadas para o alívio da dor na parturição, tais como utilização da bola suíça, práticas de enfermagem obstétrica humanizada, cuidados de enfermagem durante o parto, e outras técnicas de alívio da dor durante o processo de parturição. Os dados, coletados via entrevistas individuais e analisados segundo a metodologia de Minayo (2012), apontaram que as mulheres valorizam positivamente o uso dessas tecnologias no alívio da dor.

Os resultados positivos atribuídos pelas puérperas às tecnologias de alívio da dor reforçam o argumento a favor de uma abordagem mais humanizada e menos medicalizada do processo de parturição (Santos *et al.*, 2021).

Conclusão

Os resultados destacam consistentemente a importância de uma assistência ao parto que respeite as escolhas e a autonomia da gestante. Ficou evidente que a capacidade de escolher entre

várias opções de alívio da dor, a liberdade para selecionar a posição desejada durante o parto e o apoio emocional da equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental na construção de uma experiência positiva e significativa para as gestantes. Além disso, os estudos reforçam a relevância do papel desempenhado pelos enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado.

A comunicação eficaz, o fornecimento de informações claras e a oferta de opções adequadas são elementos essenciais que os enfermeiros podem proporcionar. A colaboração com outros profissionais de saúde e o respeito pelas preferências da gestante são diretrizes cruciais que devem nortear a prática do enfermeiro obstetra.

Embora tenham sido observadas variações nas práticas de cuidado entre os profissionais de saúde, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem personalizada. A diversidade de tecnologias de alívio da dor disponíveis, bem como o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros, permite que as gestantes desempenhem um papel ativo no planejamento e controle de seu processo de parto.

Referências

BOCHNIA, Emilene Ragasson *et al.* Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, p. 485-502, 2020.

BRAGA, Luana Silva *et al.* PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DE ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021.

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de

Saúde-SUS-a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, p. 109-109, 2011.

CARVALHO, Silas Santos *et al.* Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020.

CURSINO, Thaís Peloggia; BENINCASA, Miria. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1433-1444, 2020.

DOS REIS, Rosane Pereira *et al.* Parto humanizado: compreender para executar. **Revista Hórus**, v. 10, n. 01, p. 133-143, 2015.

FERREIRA, Mariana Cavalcante. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 20, e41409, 2019.

GOMES, Rebeca Pinto Costa *et al.* Plano de parto em rodas de conversa: escolha das mulheres. **Revista mineira de enfermagem**, 2017.

LEAL, Neide Pires *et al.* Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 941-950, 2021.

MALHEIROS, Paolla Amorim *et al.* Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 329-337, 2012.

MARINS, Rafaela Berneira *et al.* Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 275-280, 2020.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Assistência à Saúde. **Portaria nº 569/GM, de 1 de junho de 2000: institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília (DF); 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MOURA, José Wellington Silva *et al.* Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

NASCIMENTO, Evany Rosário *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

ROCHA, E. P. G. *et al.* Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de

enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**.v.11. 2021.

SANTOS, Amanda Carla de Moura et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 2021.

SOUZA, Francisca Marta de Lima Costa et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

VIANA, Rafaela Rodrigues *et al.* Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 109-116, 2019.

VILELA, Anny Torres *et al.* Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, 2019.